

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E OS DESAFIOS PARA SUA IMPLANTAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SYSTEMATIZATION OF NURSING ASSISTANCE AND CHALLENGES FOR THEIR IMPLANTATION IN THE INTENSIVE THERAPY UNIT: A LITERATURE REVIEW

RAFAEL MENDES **NUNES**. Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Santa Terezinha - CEST.

MAIARA RODRIGUES **NUNES**. Enfermeira formada pela Faculdade do Maranhão – FACAM.

IZANILDE AMORIM DE **ASSUNÇÃO**. Enfermeira formada pela Faculdade Pitágoras.

LAÍSE DE SOUZA **LAGES**. Docente do Instituto Florence de Ensino.

1ª Travessa Presidente Médici, nº 59, Bairro de Fátima, São Luís/MA, CEP: 65031-420. E-mail: rafaelmendesnunes09@gmail.com

RESUMO

A sistematização de assistência de enfermagem (SAE) possui o intuito de organizar o trabalho profissional, promovendo um cuidado humanizado e direcionando as atividades cotidianas do enfermeiro. Objetivou-se a identificar os entraves para implantação da SAE, no ambiente de terapia intensiva (UTI). Trata-se de um estudo de revisão de literatura com abordagem qualitativa, com adoção dos seguintes procedimentos: levantamento e análise da documentação bibliográfica do período de 2004 a 2017, através da busca, seleção e leitura analítica dos títulos. Adotou-se, como fonte a BVS, onde se buscou por produções literárias através dos descritores: cuidados intensivos, processo de enfermagem, unidades de terapia intensiva. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: LILACS, SciELO e MEDLINE. Onde 100% dos artigos mostraram pontos facilitadores e desafiadores no uso da SAE, como ponto facilitador, relatam o uso da SAE no planejamento e na organização da assistência, porém como pontos desafiadores, descrevem dificuldades vivenciadas pelos profissionais e entraves institucionais. Os achados deste estudo evidenciaram a importância do uso de uma ferramenta para organização da assistência de enfermagem e a necessidade de promover o processo educativo entre os enfermeiros, incentivando esses profissionais a utilizarem métodos técnicos/científicos.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Intensivos. Processo de Enfermagem. Unidades de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

The systematization of nursing care (SAE), aims to organize professional work, promoting a humanized care and directing the daily activities of nurses. The objective was to identify barriers to the implantation of SAE in the intensive care setting (ICU), through a literature review. It is a literature review study with a qualitative approach, with the adoption of the following procedures: survey and analysis of bibliographic documentation from the period 2004 to 2017, through the search, selection and analytical reading of the titles. As a source, the VHL was used to search for literary productions through the descriptors: intensive care units, intensive care, nursing process. The following databases were used: LILACS, SciELO and MEDLINE. Where 100% of the articles showed facilitating and challenging points in SAE use as a facilitator, they report the use of SAE in the planning and organization of care, but as challenging points, describe difficulties experienced by professionals and institutional obstacles. The findings of this study evidenced the importance of using a tool to organize nursing care and the need to promote the educational process among nurses, encouraging these professionals to use technical / scientific methods.

KEYWORDS: Intensive Care. Nursing Process. Intensive Care Units.

INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é considerada um método de tomada de decisão que promove o cuidado humanizado e ajuda a assegurar que as intervenções sejam elaboradas para o indivíduo e não para a doença. Para Santos, a SAE, enquanto processo organizacional é capaz de oferecer meios para o desenvolvimento de métodos interdisciplinares e humanizados no cuidado aos indivíduos. (MEDEIROS; SANTOS; CABRAL, 2013; SANTOS, 2014).

A SAE proporciona uma maior autonomia para o enfermeiro, um respaldo seguro através do registro, que garante a continuidade multiprofissional, além de promover uma aproximação entre o enfermeiro, equipe e o usuário. (SANTOS, 2014).

Além de ser um instrumento de uso privativo do enfermeiro, a sua utilização possibilita desenvolver ações que influenciam no estado saúde/doença. Permitindo assim, alcançar resultados positivos. (TRUPPEL et al. 2009).

De acordo com Santos (2014), o Processo de Enfermagem é um instrumento metodológico e sistemático de prestação de cuidados, que serve à atividade intelectual do enfermeiro e que provê um guia para um determinado estilo de julgamento.

A finalidade de implantar a SAE nas instituições hospitalares do Brasil é a de organizar o cuidado a partir da adoção de um método sistemático, proporcionando ao enfermeiro a redefinição do seu espaço de atuação, do seu desempenho no campo da gerência em saúde e da assistência em Enfermagem. (SANTOS, 2014).

A SAE pode e deve ser usada em todo o meio hospitalar, sendo abordada neste artigo, especificamente de forma bibliográfica e buscando

entender, como essa sistematização funciona em uma UTI, onde os pacientes apresentam maior gravidade.

A sistematização serve para organizar o trabalho do profissional, quanto ao método pessoal e utilização de instrumentos, tornando possível uma melhor operacionalização do processo de enfermagem (KNOBEL et al., 2006).

Entretanto, sistematizar não significa somente implantar protocolos e determinar atribuições, vai muito além, significa ter uma visão holística sobre o ambiente, tempo de trabalho, recursos financeiros, organização, gerenciamento e etc. (COFEN, 2009).

Quando citamos a UTI, citamos também pacientes que apresentam pior condição clínica, ou seja, maior gravidade da doença e agitação psicomotora, já que o ambiente é considerando um ambiente árido, frio e com pessoas em sofrimento. (SALOMÉ et al., 2010; ZANARDO et al., 2011).

O cliente internado em uma UTI está sujeito a inúmeras limitações, onde muitas vezes, o mesmo encontra-se entubado, restrito ao leito, trazendo consigo uma serie de consequências. Necessitando assim de um cuidado mais sistemático e que proporcione resultados positivos. (KNOBEL et al., 2006).

A UTI é utilizada para prestar cuidados diretos ao paciente que precisa de assistência 24 horas, prevenindo a evolução de seu estado clínico para crítico, evitando o comprometimento da vida. (MACHADO, 2004).

Dessa forma se faz necessário usar a SAE, que além de planejar as condutas do enfermeiro, analisar o histórico do paciente, realizar exame físico, possibilita ao profissional exercer a arte do cuidar, oportunizando atendimento individualizado ao cliente. (ZANARDO et al., 2011).

Como já referido anteriormente a UTI é um ambiente destinado à prestação de cuidados especializados a pacientes graves. Onde o paciente está exposto a inúmeras eventualidades. (SALOMÉ et al., 2010).

Essa temática da sistematização de enfermagem é bem atual, porém já vem sendo referida há muito tempo. No entanto se pode observar que, na prática, as tentativas de implantação da sistematização nem sempre atingem o objetivo esperado e isso gera frustração e desanimo. A SAE é relevante para a valorização do profissional de enfermagem, para uma assistência eficaz, e principalmente para os indivíduos que se encontram hospitalizados. (ZANARDO et al., 2011).

A SAE também é uma excelente maneira do profissional de enfermagem expor seus conhecimentos técnicos/científicos e humanos no cuidado ao cliente. (PIVOTTO et al., 2004).

As problemáticas do cotidiano nunca vão deixar de existir, porém, aprimorar um instrumento que pertence ao enfermeiro é primordial para se alcançar o resultado esperado.

Segundo o COFEN (2009), por meio da resolução 358/2009, estabelece que a assistência de enfermagem deva ser sistematizada implantando o processo de enfermagem.

Conforme dito por Tannure e Pinheiro (2010), a ciência da enfermagem está baseada em uma ampla estrutura teórica e o processo de enfermagem é uma das ferramentas por meio das quais essa estrutura é aplicada a pratica da enfermagem, ou seja, é o método de solução dos problemas do paciente.

Teoricamente a SAE, é um método organizacional de fácil aplicabilidade,

porém os profissionais enfrentam obstáculos cotidianos tais como a baixa remuneração, as dificuldades na conciliação da vida familiar com a profissional, intensa jornada de trabalho, vários empregos, cansaço e o constante contato com pessoas em tensão. (SILVA; PORTO; FIGUEIREDO, 2008)

Existem vários fatores que dificultam a elaboração e a avaliação da sistematização da assistência de enfermagem, como sobrecarga de trabalho, quadro de pessoal insuficiente, despreparo profissional, e até fatores relacionados ao gerenciamento. Tudo isso, frequentemente reflete na maneira adotada pelo enfermeiro em realizar esse planejamento, que na maioria das vezes ocorre de forma mecânica, repetitiva, não respeitando a individualidade do paciente. (FELIX; RODRIGUES; OLIVEIRA, 2009).

Uma das dificuldades encontradas pelos enfermeiros na realização da SAE é a falta de tempo, outra dificuldade citada é em relação ao ambiente, o instrumento usado também se configura como um fator limitante, além da falta de conhecimento dos próprios profissionais. (FELIX; RODRIGUES; OLIVEIRA, 2009).

Outra questão relatada é em relação sobre a valorização e a credibilidade da prescrição de enfermagem, pois através dela são direcionados, cuidados de enfermagem e suas ações. O reconhecimento da prescrição de enfermagem muitas vezes não ocorre, e isso é evidenciado dentro da própria equipe de enfermagem. (FELIX; RODRIGUES; OLIVEIRA, 2009).

Gonçalves et al (2007), menciona que a maioria das dificuldades está na interdisciplinaridade, pois os outros profissionais de saúde não entendem que a enfermagem é uma profissão com autonomia e capaz de cuidar com princípios científicos.

Acredita-se que a autonomia da profissão só será alcançada quando toda a classe começar a utilizar essa metodologia científica, ou seja, quando estiver em prática a aplicação sistemática do processo de enfermagem. (TANNURE; PINHEIRO, 2010).

A sistematização é fundamental para se obter uma assistência de enfermagem de qualidade, e oferecer um atendimento técnico/científico. Pois é através da SAE que o enfermeiro tem suas ações guiadas, podendo atender as necessidades de cada paciente. (GONÇALVES et al., 2007)

Os estudos apontam o aumento de iniciativas de implementações metodológicas assistenciais, mas ainda carece de uma maior articulação teórico-prática a fim de que a SAE seja encarada como elemento fortalecedor da identidade profissional. (FULY; LEITE; LIMA, 2008).

A equipe de enfermagem consegue prestar uma assistência planejada e fundamentada em conhecimentos teóricos, viabilizando assim um atendimento humanizado e individualizado. Tornando o trabalho mais dinâmico e prático, e possibilita unir a prática a teoria. (REPPETO; SOUZA, 2005).

Diante dos estudos apresentados, observou-se que na prática, a SAE não vem sendo utilizada de uma forma organizada e planejada, o enfermeiro até utiliza a sistematização, porém não de forma consciente e que produza resultados satisfatórios.

Pelo exposto, surgiu o interesse de investigar, o porquê da SAE não ser amplamente implantada em todo o ambiente hospitalar, e o que causa essas dificuldades.

Este artigo tem por objetivo descrever a sistematização de enfermagem em um ambiente onde encontram-se pacientes graves, ou seja, na UTI, e identificar os entraves para essa implantação, através de uma revisão de literatura.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura com abordagem qualitativa, adotando os seguintes procedimentos: levantamento e análise da documentação bibliográfica do período de 2004 a 2017, através da busca, seleção e leitura analítica dos títulos.

Adotou-se, como fonte, o acervo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde se buscou por produções literárias através dos descritores: cuidados intensivos, processos de enfermagem, unidades de terapia intensiva. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: LILACS, SciELO e MEDLINE.

Após a coleta dos dados bibliográficos, baseados nos descritores selecionados, realizou-se a leitura direcionada, exploratória e seletiva dos resultados, etapa de grande valor, pois determinou propósitos específicos e, neste momento, através de análise minuciosa, constituiu-se o último passo de localização do material para ser selecionado de forma a compor a bibliografia potencial.

Após esta etapa, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Foram utilizados como critérios de inclusão os artigos que fundamentavam a Sistematização da Assistência de Enfermagem ao ambiente de Unidade de Terapia Intensiva, envolvendo suas etapas e os maiores fatores limitantes para a utilização desta prática entre os anos de 2004 e 2017. O critério de exclusão ficou em torno de artigos que não se enquadravam neste período e os que não abordavam a utilização das etapas da SAE, bem como aqueles que fundamentavam sua utilização em outros setores hospitalares não relacionados aos cuidados intensivos ao paciente.

Ao analisar separadamente cada um dos descritores, verificou-se, ainda, a existência de um elevado número de publicações, entretanto apenas uma quantidade pequena atendia aos objetivos da pesquisa.

Foram encontrados 167 estudos, após a utilização do filtro e aplicando os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas 28 publicações para a construção deste estudo e 09 artigos científicos que geraram a discussão sobre a descrição detalhada das etapas da sistematização em terapia intensiva e que apresentaram os principais fatores limitadores de sua aplicação no setor citado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As nove produções selecionadas estão representadas em dois quadros, onde o Quadro 01 descreve os desafios da implantação da SAE.

Segundo Soares et al. (2015), a SAE vem para acrescentar e definir o planejamento, a execução, o controle e a avaliação das ações de cuidados direto e indireto aos pacientes. O enfermeiro assume papel fundamental para toda a equipe, mostrando a importância do uso da sistematização e envolvendo toda a equipe a participar desse processo.

As dificuldades presentes durante o processo de implantação da SAE, do ponto de vista gerencial, ainda são aspectos muito valorizados e citados pelos enfermeiros quando o assunto é a necessidade de sistematizar o cuidado. Esse é um fator incentivador, pois percebe-se que ocorre uma preocupação não somente em prestar uma assistência técnica ao paciente, mas usar a sistematização para prestar um cuidado técnico/científico, favorecendo a equipe de enfermagem e principalmente o cliente. (SOARES et al., 2015).

Quadro 1 - Distribuição de 04 artigos sobre os desafios da implantação da sistematização de assistência de enfermagem, conforme autores, ano de publicação, título, objetivo e principais resultados.

Autores, Ano	Título	Objetivo	Resultados
SOARES, M; et al. 2015	Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência	Analisar as facilidades e os desafios do enfermeiro na gerência da assistência instrumentalizado pela Sistematização da assistência de Enfermagem (SAE)	Os resultados indicam pontos facilitadores e desafiadores, onde os participantes consideram a SAE facilitadora no planejamento e na organização da assistência, no entanto, existem algumas situações nas instituições que servem como obstáculo durante a implementação da assistência do enfermeiro
CARVALHO, FS; et al.2017	Sistematização da assistência de enfermagem: vivências e desafios de enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva adulto	Identificar as vivências e os desafios enfrentados pelos enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva (UTI)	A principal conclusão é que os enfermeiros percebem a SAE como um método de trabalho que proporciona benefícios para usuários do serviço de saúde, mas que existem inúmeros desafios relacionados a sua operacionalização
CARVALHO ACTR; et al.2013	Refletindo sobre a prática da sistematização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva	Identificar as experiências dos enfermeiros na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na Unidade de Terapia Intensiva (UTI)	No âmbito hospitalar, a atuação do enfermeiro nem sempre está direcionada ao atendimento das necessidades do cliente, mas a realização de ações não inerentes à enfermagem, levando a execução de atividades de outros profissionais e/ou cumprimento de

			ações puramente burocráticas, o que desvia o enfermeiro do cumprimento de suas atribuições
MARINELLI, NP; et al.2015	Sistematização da assistência de enfermagem desafios para a implantação	Analisar as dificuldades encontradas para a sua execução, a fim de modificar e conscientizar a equipe de enfermagem envolvida no processo de cuidar sobre a necessidade de implantar a SAE em todos os serviços de saúde	Percebeu-se que a finalidade de implantar a SAE, visa a organização do cuidado a partir de um método sistemático. Dessa forma, a SAE apresenta-se como um desafio, o que indica a necessidade de novas investigações para que ocorra o aprimoramento contínuo da prática de enfermagem

Fonte: Autores.

Na UTI, os pacientes encontram-se em estado crítico, necessitam de suporte invasivo e precisam de um ambiente que favoreça sua recuperação. O cuidado de enfermagem deve ser contínuo, sistemático, no qual à alta intensidade dos procedimentos deve estar aliada ao suporte teórico promovido pelo uso da SAE, pois esse é o caminho para efetivação de um cuidado holístico. (CARVALHO; BARCELOS, 2017).

A Enfermagem em Terapia Intensiva vem firmando a sua prática e cada vez mais procura integrar diversas inovações tecnológicas de forma consistente, ao sistema do cuidado, bem como buscou sistematizar o seu saber por meio de uma linguagem padronizada. (RAMALHO; FONTES; NÓBREGA, 2013).

A UTI é o ambiente mais complexo dos serviços hospitalares, apresenta a necessidade de uma organização e estruturação da assistência de enfermagem, de maneira a contribuir positivamente para a qualidade das ações e segurança do paciente e da equipe multiprofissional. (MASSAROLI et al., 2015).

Outros fatores também interferem no desenvolvimento do trabalho, atribui-se como fator facilitador o uso da tecnologia e como entrave os conflitos pessoais, a falta de comprometimento de colegas e a carência de recursos. Muitos desses fatores foram relatados pelos próprios profissionais que atuam diretamente na assistência. (RODRIGUES et al., 2016).

O Quadro 2, descreve como vem ocorrendo o processo da implantação da SAE na UTI.

O enfermeiro enfrenta diversos desafios para que a SAE seja utilizada e implantada dentro do ambiente hospitalar; o primeiro desafio é prestar um

cuidado integral ao paciente. A mudança da prática usada continuamente deve ser aprimorada e reestruturada. A primeira fase é institucional e o Conselho Federal de Enfermagem afirma que a SAE deve ocorrer em todas as instituições de saúde brasileiras, públicas e privadas, considerando sua institucionalização como prática de um processo de trabalho adequado às necessidades da comunidade e como modelo assistencial a ser aplicado em todas as áreas de assistência à saúde pelo enfermeiro. (FRANÇA et al., 2017).

Atualmente já houve muito progresso na prática da SAE, no Brasil a Horta deu início a essa metodologia de assistência, hoje em dia se busca uma uniformidade de atuação e linguagem, porém, apesar de tantas tentativas de implantação, este instrumento ainda é pouco usado na prática. Os enfermeiros defendem o uso da SAE, mas não conseguem implantar essa prática no seu cotidiano (CASTILHO; CHIRELLI, 2009).

Quadro 2 - Distribuição de 05 artigos sobre a implantação da SAE na unidade de terapia intensiva, conforme autores, ano de publicação, título, objetivo e principais resultados.

Autores, Ano	Título	Objetivo	Resultados
MASSAROLI, R.M.; MARTINI, J. G.; MASSAROLI, 2014	Sistematização da assistência de enfermagem em terapia intensiva adulto: produção brasileira sobre o tema	Analisar a produção científica relacionada à Sistematização da Assistência de Enfermagem em unidade de terapia intensiva adulto, no Brasil	Ao finalizar sua pesquisa concluíram que a SAE era desenvolvida em sua instituição, todavia, a etapa do diagnóstico de enfermagem não foi registrada e, os autores concluíram que ela não era executada, pois não estava registrada em nenhum dos prontuários de pacientes.
CAVALCANTE, RB; et al.2011	Experiências de sistematização da assistência de enfermagem no Brasil: um estudo bibliográfico	Buscou-se identificar experiências de SAE na rotina diária de trabalho da enfermagem em instituições brasileiras.	Conclui-se que apesar da resolução do COFEN determinando a obrigatoriedade da SAE em todas as instituições de saúde brasileiras, a implantação e manutenção dessa metodologia ainda se desenvolvem de forma lenta e gradativa
CASTILHO, NC; et al.2009	A implementação da sistematização da assistência de enfermagem no serviço de saúde hospitalar do Brasil	Analisar como tem ocorrido a implantação da SAE no serviço de saúde hospitalar do Brasil no período de 1986 a 2005.	A finalidade de implantar a sistematização é organizar o cuidado a partir da adoção de um método sistemático, proporcionando ao enfermeiro a redefinição da sua ação

MANGUEIRA, SO; et al.2012	Implantação da sistematização da assistência de enfermagem: opinião de uma equipe de enfermagem hospitalar	Analisar a opinião da equipe de enfermagem acerca do processo de implantação da SAE em uma instituição hospitalar	Os benefícios gerados pelo uso efetivo da SAE, são reconhecidos não apenas pela literatura pertinente à temática, mas também pelos profissionais que estão diretamente vinculados à prática assistencial, conforme evidenciou o resultado do estudo. Percebeu-se ainda que há uma motivação destes em implantar a metodologia na prática, por acreditar em seus benefícios
DUTRA, HS; et al.2016	Utilização do processo de enfermagem em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa da literatura	Identificar, em artigos científicos brasileiros, facilidades e dificuldades para a utilização do processo de enfermagem nas unidades de terapia intensiva, assim como as estratégias utilizadas para o seu aperfeiçoamento	Os resultados mostraram que a utilização do processo de enfermagem foi apontada como um aspecto positivo, tanto para a equipe de enfermagem e instituição de saúde como para o paciente. As dificuldades apontadas, incluem o despreparo dos profissionais, sobrecarga de trabalho e ausência de apoio institucional. Conclui-se que, há dificuldades, mas espera-se que os enfermeiros possam superá-las, investindo em sua capacitação e priorizando a realização do processo de enfermagem nessa unidade especializada.

Fonte: Autores.

Apesar de muitos profissionais perceberem a importância do cuidar sistematizado, acabam reproduzindo o modelo biomédico aprendido durante a graduação e reforçado por aqueles que já atuam na área há algum tempo. O modelo biomédico é enfatizado em muitas escolas e é possível perceber que estudantes utilizam o processo de enfermagem de forma fragmentada e não reflexiva, sem relacionar os motivos ou razões que provocam as respostas dos clientes a determinadas situações (CASTILHO; CHIRELLI, 2009).

Alguns autores também relatam outros entraves, como carga de trabalho excessivo, má remuneração, falta de conhecimento, falta de tempo, porém um detalhe importante precisa ser ressaltando. A maioria dos artigos mostra que os enfermeiros em geral, possuem o interesse em prestar uma boa assistência ao

seu paciente e demonstram interesse em aplicar a SAE, de uma certa forma o enfermeiro até o aplica, só que de maneira inconsciente e não científica, deixando na maioria das vezes de fazer as anotações necessárias acerca da assistência.

A enfermagem brasileira tem avançado nas pesquisas em relação ao processo de enfermagem tanto no ensino quanto na implementação e aplicabilidade (MASSAROLI et al., 2015).

Entretanto, muitas instituições de saúde ainda não adotaram esse método de assistência, já que o conhecimento teórico-prático dos enfermeiros sobre o mesmo tem se mostrado deficiente (FRANÇA et al., 2017).

CONCLUSÃO

Concluimos que a SAE deve ser usada em todo ambiente hospitalar, pois, além de facilitar a assistência, ela tem impacto direto no cuidado ao paciente, a partir do momento que o enfermeiro, em sua atribuição privativa, a executa adequadamente.

Fica claro a necessidade de intensificar o processo educativo dos enfermeiros, através do incentivo e a implantação de rotinas ao uso de tal método técnico/científico, considerando que o conhecimento sobre a assistência só vem a trazer benefícios ao paciente.

Na UTI, a SAE se mostra como ferramenta de suma importância, pois é um ambiente que exige máxima atenção e recursos tecnológicos que se utilizados em conjunto com os conhecimentos científicos, se tornam uma ferramenta poderosa.

Os entraves do cotidiano da assistência da enfermagem, não podem ser maiores que a vontade de produzir uma assistência de qualidade. Sabemos que muitas vezes o desânimo pelo excesso de trabalho, salários baixos e desvalorização profissional refletem diretamente para a implantação da SAE e na assistência oferecida.

Porém o enfermeiro responsável pela equipe deve acreditar que a implantação da SAE vai dar certo, e o mesmo deve incentivar e motivar toda sua equipe, para que todos cooperem com o processo de sistematização.

A implantação da sistematização não vai acontecer do dia para a noite, esse é um processo que vem ocorrendo de forma gradual, no entanto é necessário mais empenho da classe para que sua implantação ocorra de forma mais rápida e eficaz.

O enfermeiro da unidade deve receber com bons olhos o instrumento da SAE, e aprimorá-lo conforme ambiente e necessidade de sua unidade.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. C. T. R. et al. Refletindo sobre a prática da sistematização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva. **Revista de Pesquisa: Cuidado Fundamental**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 3723-3729, 2013. Disponível em:<
http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/2080/pdf_765> Acesso em: 03. Mai. 2018.

CARVALHO, F.S.; BARCELOS K.L. Sistematização da assistência de enfermagem: vivências e desafios de enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva adulto. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**. Sete Lagoas, v.5, n. 2, p. 01-25, 2017. Disponível em:<<http://jornal.faculdadecienciasdavidacom.br/index.php/RBCV/article/view/170/81>> Acesso em: 03. Mai. 2018.

CASTILHO, N. C.; RIBEIRO, P. C.; CHIRELLI M.Q. A implementação da sistematização da assistência de enfermagem no serviço de saúde hospitalar do Brasil. **Texto & Contexto - Enfermagem**. Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 280-289, 2009. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/11>> Acesso em: 03. Mai. 2018.

CAVALCANTE, R.B. et al. Experiências de sistematização da assistência de enfermagem no Brasil: um estudo bibliográfico. **Revista de Enfermagem da UFSM**. Santa Maria, v. 1, n. 3, p. 461-471, 2011. Disponível em:<<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2832/2396>> Acesso em: 03. Mai. 2018.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução 358/2009**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília; 2009. Disponível em:<http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html> Acesso em: 03. Mai. 2018.

DUTRA, H. S. et al. Utilização do processo de enfermagem em unidade de terapia intensiva: revisão da literatura. **HU Revista**. Juiz de Fora, v. 42, n. 4, p. 245-252, 2016. Disponível em:<<https://hurevista.ufjf.emnuvens.com.br/hurevista/article/view/2413/901>> Acesso em: 03. Mai. 2018.

FELIX, N. N.; RODRIGUES, C. D. S.; OLIVEIRA, V. D. C. Desafios encontrados na realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em unidade de pronto atendimento. **Arquivos de Ciências da Saúde**. São José do Rio Preto, v. 16, n. 4, p. 155-60, 2009. Disponível em:<http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-16-4/IDK2_out-dez_2010.pdf> Acesso em: 03. Mai. 2018.

FULY, P.S.C.; LEITE, J. L.; LIMA, S. B. S. Correntes de pensamento nacionais sobre sistematização da assistência de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 61, n. 6, p.883-887, 2008. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n6/a15v61n6.pdf>> Acesso em: 03. Mai. 2018.

FRANÇA, F.C.V. et al. Implementação do diagnóstico de enfermagem na unidade de terapia intensiva e os dificultadores para enfermagem - relato de experiência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. Goiânia, v.9, n. 2, p. 537-46,

2007. Disponível em:<<https://www.fen.ufg.br/revista/v9/n2/v9n2a20.htm>>
Acesso em: 03. Mai. 2018.

GONÇALVES L. R. R. et al. O desafio de implantar a sistematização da assistência de enfermagem sob a ótica de discentes. **Escola Anna Nery**. Rio de Janeiro, v, 11, n. 3, p. 459-465, 2007. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n3/v11n3a10.pdf>> Acesso em: 03. Mai. 2018.

KNOBEL, E. et al. **Terapia Intensiva: enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006. 636p.

MACHADO, E. A. **Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva**. Goiânia: AB, 2004. 168p.

SALOMÉ, M. et al. A comunicação durante a assistência ao paciente entubado internado em Unidade de Terapia Intensiva: a vivência dos alunos de graduação em enfermagem. **Saúde Coletiva**. Barueri, v.37, n. 7, p. 15-19, 2010. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84212110004>>
Acesso em: 03. Mai. 2018.

MANGUEIRA, S. O. et al. Implantação da sistematização da assistência de enfermagem: opinião de uma equipe de enfermagem hospitalar. **Revista Eletrônica Enfermagem em Foco**. Brasília, v. 3, n; 3, p. 135-138, 2012. Disponível em:<<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/298/160>>
Acesso em: 03. Mai. 2018.

MARINELLI, N. P.; ALLYNNE, R. A. S.; DÉBORAH, N. O. S. Sistematização da assistência de enfermagem: desafios para a implantação. **Revista Enfermagem Contemporânea**. Salvador, v.4, n.2, 254-263, 2015. Disponível em:< <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/523/553>>
Acesso em: 03. Mai. 2018.

MASSAROLI, R.M.; MARTINI, J. G.; MASSAROLI, A. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Terapia Intensiva Adulto: Produção Brasileira sobre o tema. **História da Enfermagem: Revista Eletrônica**. Brasília, n. 2, p. 263-279, 2014. Disponível em:<enfermagem.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=248> Acesso em: 03. Mai. 2018.

MASSAROLI, R. et al. Trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva e sua interface com a sistematização da assistência. **Escola Anna Nery**. Rio de Janeiro, v. 19, n 2, p. 252-258, 2015. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n2/1414-8145-ean-19-02-0252.pdf>> Acesso em: 03. Mai. 2018.

MEDEIROS, A. L.; SANTOS, S. R.; CABRAL, R. W. L. Sistematização da assistência de enfermagem: dificuldades evidenciadas pela teoria

fundamentada nos dados. **Revista Enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 47-53, 2013. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/6347/4520>> Acesso em: 03. Mai. 2018.

PIVOTTO, F.; LUNARDI FILHO W.D.; LUNARDI V.L. Prescrição de enfermagem: dos motivos da não realização às possíveis estratégias de implementação. **Cogitare Enfermagem**. Curitiba, v. 9, p. 60-70, 2004. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/1714/1422>> Acesso em: 03. Mai. 2018.

RAMALHO NETO, J. M.; FONTES, W. D.; NÓBREGA, M. M. L. Instrumento de coleta de dados de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Geral. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 66, n. 4, p. 535- 542, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n4/v66n4a11.pdf>> Acesso em: 03. Mai. 2018.

REPPETTO, M. A.; SOUZA, M.F. Avaliação da realização e do registro da Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) em um hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 58, n. 3, p.325-329, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n3/a14v58n3.pdf>> Acesso em: 03. Mai. 2018.

RODRIGUES, I.L. et al. Facilidades e dificuldades do trabalho em terapia intensiva: um olhar da equipe de enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado Fundamental**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 4757-4765, 2016. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3881/pdf_1> Acesso em: 03. Mai. 2018.

SANTOS, W.N. Sistematização da Assistência de Enfermagem: o contexto histórico, o processo e obstáculos da implantação. **Journal of Management and Primary Health Care**. v. 5, n. 2, p. 153-158, 2014. Disponível em: <<http://www.jmphc.com.br/saude-publica/index.php/jmphc/article/view/210/213>> Acesso em: 03. Mai. 2018.

SILVA, R.C.L.; PORTO, I.S.; FIGUEIREDO, N. M. A. Reflexões acerca da assistência de enfermagem e o discurso de humanização em terapia intensiva. **Escola Anna Nery**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 156-159, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n1/v12n1a24.pdf>> Acesso em: 03. Mai. 2018.

SOARES, M.I. et al. Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência. **Escola Anna Nery**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 47-53, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0047.pdf>> Acesso em: 03. Mai. 2018.

TANNURE, M.C.; PINHEIRO, A.M. **SAE - Sistematização da Assistência de**

Enfermagem: guia prático. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 312p.

TRUPPEL, T. C.; et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 62, n. 2, p. 221-227, 2009. Disponível em:<
<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n2/a08v62n2.pdf>> Acesso em: 03. Mai. 2018.

ZANARDO, G.M.. ZANARDO, G. M.; KAEFER, C. T. sistematização da assistência de enfermagem. **Revista Contexto & Saúde**. Ijuí, v. 10, n. 20, p. 1371-1374, 2011. Disponível em:<
<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1811>> Acesso em: 03. Mai. 2018.